

Rolando Júnior

A Conspiração
dos Sem Ossos



A Conspiração dos Sem Ossos

Rolando Júnior

Dedico este livro a Adriana, minha amada esposa, que pacientemente permitiu que me ausentasse de sua vida durante um mês inteiro na criação desta obra. Você é demais!!!

A Conspiração dos Sem Ossos

Rolando Júnior

Esta é uma obra de ficção baseada em pesquisas, fatos e lugares reais.

Toda semelhança com a realidade talvez não seja mera coincidência.

Sumário

Antônio Banderas	7
George Clooney	15
Lady Gaga	22
Vulva	26
Enorme racha	30
O Gado.....	34
Croc.....	41
SRUM	45
David Duchovny.....	52
Alícia Wallace.....	57
Capeta.....	64
James Anderson.....	71
Brad Pitt.....	80
Wolverine	85
James Bond.....	93
Sailor Moon	100
Popeye	104
Andrógino	110
Adeus	118
Raios	126
Neo	135
Fofoqueira	145
Patrick Swayze	154

Ego	161
Óvulos	169
Houdini	176
Meu saco	183
Aquaman	187
Rei	193
Tempestade	197
Sem seios	201
Acordo	206
Christopher Reeve	212
Cyclops	222
Homem de Ferro	226
Traveco	231
Vácuo Quântico	239
Lilith	245
Angelina Jolie	250
Mahatma Gandhi	256
Eu te amo	263
Zumbi	267
Luz	272
Lois Lane	276
Filhote	282
KAME HAME HA	286
Rokunga	294

Ahu Nau Nau.....	303
Sem Ossos.....	311
Moais	317
Próxima Encarnação	321
GLOSSÁRIO	324
Sobre o Autor	325

Antônio Banderas

Os homens são todos iguais, acham que estão sobre o controle da situação, mas sempre acabam na mão das mulheres. São tão confiantes, acham que são eles quem nos seduz, mas mesmo antes de olharem para nós, já o havíamos mirado e arquitetado cada detalhe. São tão fúteis em seus desejos que se esquecem que lidam com uma raça bem mais superior e são manipulados o tempo todo. Mas a mulher que gosta da fruta, faz de tudo para comê-la e não existe homem que resista os encantos de uma mulher decidida. Posso dizer isso bem aqui nesta balada, encarando um homem que não tira os olhos de mim. Ele é estilo Antônio Bandejas, com cabelo longo e lábios carnudos. Tem uma barriguinha de Chopp que é um charme e se aproxima de mim como se fosse me estuprar na frente de todo mundo, como se eu fosse a última mulher do mundo. Eu permito que ele se aproxime de mim e cole seus lábios ao pé do meu ouvido esquerdo:

- Você é muito linda.

Disse ele se achando que **é tudo**, mas até que ele me deu uma arrepiada quando ele me disse isso. Eu só sorri sem olhar para ele.

- A gente pode ir para um lugar mais reservado?

Como são ingênuos e sem imaginação, mas pelo menos ele é bem gato. Joguei o meu cabelo de lado, segurei sua mão e o puxei para longe da música que estava ensurdecadora. Um lugar aberto era melhor para dar uns amassos. Ele meio que já veio com tudo para me beijar, mas me desviei e o empurrei contra a parede e me aproximei bem do seu ouvido:

- Que pressa menino!

- Você é linda demais.

- E você está bêbado como uma porca.

- Que isso gata, eu tô curtindo e você?

- Depende do seu nível.

- Como assim?

- Você quer saber pelo menos o meu nome?

- Que isso gata, eu atiro primeiro e depois pergunto.

Lasquei um beijo nele que o deixou assustado. Sabia como desarmar esses meninos que se acham homens.

- Você é bem direta, gostei!

Continuamos nos amassos, estava bem gostoso, usamos bem as mãos para conhecer um ao outro, como um casal de cegos na primeira vez que se encontram. Mas ele estava bem molenga, mesmo quando enfiei minha mão dentro da calça dele e brinquei com o “sininho” dele, mas nem estava **zalone**. Ele não tirava a mão dos meus seios e bunda. Mas vi que não era nada do que esperava e me desgrudei dele.

- Que foi gata?

- Traz uma bebida bem gostosa para mim?

- Volto em um segundo.

Assim que ele saiu, eu me debandei daquele lugar. Acabei perdendo o tesão. De que adianta o cara ser bonito se ele não tem uma boa pegada? Peguei um taxi e vazei. De vez em quando é bom sair sozinha e pegar uns meninos, mas estou meio que desencantada disso. Queria um homem maduro que tivesse um bom papo, mas está mais difícil de

achar do que dinheiro na rua. A noite até que foi proveitosa, mas agora só minha cama me terá inteira, só para ela. Gosto de dormir nua e deixo minha roupa jogada em algum lugar do quarto, essa é uma das vantagens de se morar com a melhor amiga.

- Bella... acorda menina.

- Nossa **Mona**, você está me acordando porquê?

- Bella, são quase meio dia, você vai perder o domingo todo na cama?

- Que saco, qual o problema, segunda é feriado.

- Levanta vai, vem tomar café comigo.

- Ok, estou indo, mas só se você esquentar aquele misto gostoso para mim.

- Já está pronto sua boba.

- Sério? Ai, eu te amo sabia.

- Ama a puta que te pariu.

- Nossa Mona, credo.

Mona é a minha melhor amiga e confidente. Moramos juntas a quase quatro anos e nunca tivemos uma desavença séria. Dividimos um apartamento no centro da cidade. Não temos nada uma com a outra, somos como irmãs que não tivemos. Vamos a pé para o serviço e isso nos deixa com mais tempo livre para descansar, sem aquela loucura de pegar condução no horário. No café sempre botamos as fofocas em dia. Trabalhamos na mesma empresa, um jornal local bem famoso. Eu sou redatora e a Mona é ilustradora de charges. Adoro o trabalho dela, nas horas vagas ela se dedica à pintura e faz cada trabalho maravilhoso.

- Bellinha...

- Ai Mona, não me chama assim, parece nome de velha, credo.

- Falou a novinha agora, passou dos trinta já pode comprar o caixão.

- Hoje você acordou atacada, hein? Mas eu te perdoo porque esse seu pão está uma delícia.

- Vai a merda Bella. Aqui, queria te pedir um favor.

- Você manda à merda e quer um favor? Estou começando a acreditar que esse pão delicioso tem um propósito sinistro.
- Sempre! Eu queria fazer um desenho seu.
- Como assim? Uma charge?
- Claro que não. Queria fazer um nu artístico seu.
- E você vai mostrar isso para quem?
- Eu quero fazer uma exposição no próximo domingo com alguns trabalhos que tenho e gostaria de expor você.
- Mas você vai me desenhar como?
- Ah, eu posso fazer em você, uma **racha** bem grande se quiser.
- Que horror Mona. Só falta você me colocar de pernas abertas com a cabeça de um moleque saindo lá de dentro.
- Boa ideia!
- Que **bagaceira** Mona, para com isso.

- É sério, mas eu queria te desenhar em uma pose sexy, mas sem ser vulgar. Queria tentar puxar a sua essência, essa mulher que está aí dentro, o que acha?

- Tipo Kate Winslet no Titanic?

- Isso, você tipo naquela pose de querendo dar, mas com medo de doer.

- E porque eu Mona?

- Bella minha linda, você é toda gostosa, tem um cabelão ondulado maravilhoso e tem estes traços enigmáticos. Ninguém sabe se você é homem ou mulher.

- Isso se chama Androginia. Significa que eu sou um anjo, não tenho sexo.

- Isso, acho lindo seus traços, são bem incomuns e vai ser um desafio reproduzi-los no papel.

- Você me convenceu. Que dia você quer fazer isso?

- Por que não agora?

- Porque acabei de acordar.

- Eu tiro suas rugas e olheiras, fique tranquila.

Eu sei que ela é capaz de me transformar na mulher mais linda da Terra se quisesse com o seu talento. Assim que ela estava na frente da tela com o lápis na mão, parecia que o próprio Leonardo da Vinci incorporava nela. E era tão rápido que parecia que estava rabiscando qualquer coisa, mas sabia que alguma obra de arte sairia dali. Neste momento nenhuma palavra foi dita por mim ou por ela. Pensava somente em quem eu gostaria de ser nessa vida, ter um esposo que me protegesse e me tratasse com carinho e um emprego diferente. Algo mais emocionante como empreendedora, sei lá. Fiquei bem relaxada deitada na cama com o lençol enrolado nas minhas pernas e com os seios à mostra. E quando estava me convencendo que estava posando para a capa da Playboy, ela terminou.

- Venha ver Bella, o que acha?

- Sua filha da puta, como assim? Quem é essa?

- É você nêga.

- Está ***um luxo***. Perfeito.

- Obrigada amiga!

George Clooney

Essa vida é mesmo cheia de surpresas, nunca em minha vida pensei que estaria em uma galeria de arte observando meu próprio retrato em uma parede. O grande dia da Mona finalmente chegou e está um encanto, com garçons servindo canapés, Champagne e uvas vermelhas. Ela é muito chique e preparou uma exposição de apenas um dia. Convidou a nata da socialite, alguns amigos mais afortunados e fez tudo em prol de umas crianças pobres de alguma creche por aí. Queria de verdade aquele quadro para mim, mas seria muito narcisismo ter uma arte de si mesma. E enquanto me despedia da obra que estava exposta, um cavalheiro mais velho se aproximou de mim e começou a puxar papo. Ele lembrava um pouco o George Clooney, mas bem pouco mesmo, mas mesmo assim é bem bonito.

- É irrefutável a sua semelhança com a obra.
- Tudo culpa daquelas mãos habilidosas da Mona.
- Com certeza, mas sem os olhos, as mãos não fariam jus.

- Mas com certeza, as mãos conseguem fazer mais do que os olhos.

Olhei para ele e vi nitidamente que o deixei desconsertado, assim como qualquer homem, que cai nos encantos de uma mulher. Levantei minha mão e me apresentei:

- Bella Della Fleur.

- Arthur Wallace, muito prazer.

- Encantada.

- Vejo que a senhorita Monalisa se superou neste trabalho. Ele conseguiu captar seu olhar na tela como é de fato. É uma obra muito bela, idêntica ao original.

Desta vez fui eu que me surpreendi, não esperava um cavalheiro logo hoje pela manhã. Será que realmente meu azar está me deixando?

- Você é muito gentil senhor Wallace. De onde conhece a Monalisa?

- Eu a conheço a alguns anos. Descobri suas obras na internet e compro algumas delas que me encham os olhos. Fiquei bem animado quando soube desta exposição dela.

Justo no mais gostoso da conversa essa merda de celular dele toca. Ele educadamente me pede licença e se afasta. Puta que o pariu! Ele deve ser uns vinte anos mais velho do que eu, mas com certeza deve ser outro nível **atender** um homem desses. Saí à francesa de perto do meu retrato e fui ver as outras obras. Estava tudo ótimo, Mona está conversando com um pessoal da mídia e não teria tempo de ficar jogando conversa fora comigo. O senhor Arthur escafedeu-se e eu mais uma vez sobreí e acabei vazando de lá. Mona só deve chegar mais tarde em casa, então, o que me resta é almoçar em um lugar bacana, ser bajulada por um **Cotrofe** qualquer e ir para casa botar um pijama e comer chocolate vendo alguma série.

- Senhorita Bella?

Só que não, o senhor George Clooney me achou saindo da festa, adorei!

- Senhor Arthur, que surpresa, pensei que havia ido embora.

- Absolutamente. Não antes de me despedir formalmente da senhorita.

- Não houve qualquer indelicadeza de sua parte, acredite.
- Gostaria de almoçar comigo, tenho curiosidade de saber um pouco mais sobre o original do meu mais novo quadro.
- Ah, meus parabéns pela aquisição. Sou suspeita para falar, mas é uma bela obra.
- Certamente. E então, me daria a honra de sua companhia ou já possui algum compromisso?
- Claro, obrigado pelo convite.

Caminhamos lado a lado por alguns minutos, conversando sobre a cidade, o tempo e mais um monte de trivialidades. No restaurante, que ficava no terceiro andar de um hotel, havia uma ampla sacada com vista para uma praça. É um lugar bem agradável e silencioso. Parecia que os garçons dali o conheciam e o tratavam como um bom pagante de gorjetas. Ele escolheu um vinho para nós e pedimos um prato cada um. Brindamos à aquisição do quadro e continuamos uma agradável conversa.

- Se me permite, qual sua área de atuação senhorita Bella?
- Por favor Arthur, me chame de Bella. Sou uma jornalista, mas trabalho na editoração de um jornal.

- Interessante, converso então com alguém de opinião forte e mente aberta.

- E também uma mulher crítica e analítica.

- Isso é muito bom, vejo hoje em dia mulheres fúteis se entupindo de compras nos shoppings para tentar saciar a falta que seus conjugues lhes fazem. É de certa forma deprimente.

- É disso que tenho medo, de um homem coberto de razão.

- Você é uma mulher muito espirituosa e educada para a sua idade. Coisa difícil de se encontrar hoje em dia.

- E a quanto tempo o senhor está nesta busca?

- Digamos que já me envolvi com algumas que pareciam ser algo que não eram e meio que decidi não correr mais atrás. Até que vi a senhorita sozinha. Pois uma mulher tão linda como você, sozinha em um domingo de manhã, em uma exposição de arte, dá-se a entender que ainda não tenha encontrado alguém à altura de sua companhia.

- Meu Deus, você está me desmiuçando como Freud. Por um acaso você é psicólogo?

- Não, são os meus anos de experiência. Eu devo ter o dobro da sua idade.

- Não seja indelicado tentando saber a minha idade, só me perguntar. Mas me diga a sua primeiro.

- Eu tenho quarenta e oito.

- Se você tem o dobro da minha idade, eu deveria ter vinte e quatro. Mesmo assim muito obrigada pelo elogio. Estou com vinte e nove.

- Você não aparenta ter a idade que tem.

- Eu não aparento um monte de coisas Arthur. Só vendo para confirmar.

O almoço chegou na hora certa para quebrar o rumo que esta conversa estava tendo. Trocamos olhares e elogios da comida. Ele é um homem bem apresentado, não parece ter a idade que tem, acho que vai ter alguma coisa entre a nós, só não sei o que ainda. Mas tenho quase certeza que vai.

- Arthur, fiquei muito feliz com o seu convite, adorei o almoço e a sua companhia. Você é um verdadeiro gentleman.

- Eu é que agradeço a sua companhia tão adorável nesta tarde, com certeza fui agraciado com duas obras primas hoje.

Ele me conduziu até a saída do hotel e trocamos nossos números de telefone para mais um encontro. Ele chamou um taxi, se despediu de mim com um beijo em minha mão, abriu a porta do taxi e ficou me observando enquanto seguia ao meu destino. Cheguei em casa como uma adolescente que acabara de ter seu primeiro encontro. Mona nem havia chegado ainda e aproveitei para tomar um banho e colocar meu pijama. Meu dia já estava ganho e só o que desejo mesmo, é um bom pedaço de chocolate enquanto vejo uma série.

Lady Gaga

Mais uma vez Mona me acorda, parecia que acabava de chegar da exposição. Estava com um sorriso que não cabia em sua boca.

- Bella, me conta, e aí?

- E aí o quê?

- Ah para vai? Você saiu da minha exposição escoltada pelo senhor Arthur Wallace.

- E daí? Ele só puxou papo comigo e me convidou para almoçar.

- Vagabunda! E aí?

- Mona, o que tá acontecendo?

- Ele te levou no restaurante com a sacada?

- Peraí puta! O que você tá falando? Como sabe disso.

- Eu já conheço ele, mas parece que você não. Ele sempre compra obras minhas quando coloco na internet.

- E como você sabe que ele me levou no restaurante com uma sacada?

- É porque aquele hotel é dele, tá?
- Não! Puta que pariu! E eu esnobando o cara. Já devia ter dado para ele a muito tempo. Como sou burra!
- Tá vendo? Se eu não fosse sua amiga, você estaria fodida e mal paga. Mas me conta, o que rolou?
- Nada, almoçamos, trocamos olhares, insinuações e elogios, só isso. Depois me colocou num taxi, pagou adiantado e ficou me observando até o carro virar a esquina.
- Não teve nem um beijo?
- Só na minha mão, tá querida.
- Puta merda. Vai ter sorte assim lá na casa do caralho.
- Olha como você fala comigo em Mona, agora eu sou uma dama.
- Ah tá, e eu sou a Lady Gaga.
- Mas me conta agora, como foi o evento?
- Pasmé, vendi tudo.
- Jura?

- Sim.
- Filha da puta, você trabalha para quê? Só para tomar conta da minha vida, fala a verdade.
- Até parece. O mundo não gira em torno de você.
- Mas vai girar, quando eu me tornar a senhora Wallace.
- A propósito, isso é seu.
- Que papel é esse? A nova senha do Wi-Fi?
- Oito mil e quinhentos? Que isso Mona?
- É a sua parte da obra. Seus direitos autorais sobre a imagem das suas tetas de vaca.
- Sério? Mas é muito.
- Não, é o justo. Por sua imagem consegui vender o quadro, nada mais justo do que receber uma parte também.
- Obrigada!
- Não há de quê. Eu é que agradeço. Amanhã compre uma roupa para arrasar com o **bofe**.
- Isso é, se ele me ligar né?

- Você ainda tem dúvidas? Ele deve estar lá tirando uma com seu quadro agora. Imaginando a sua racha como que deve ser.

- É amiga, ele vai conhecer.

Depois disso fechamos a noite com um filme e bastante chocolate. Na hora de ir dormir, custei para fechar os olhos. Fiquei pensando em como a Mona é honesta e na sorte que tive de encontrar o Arthur, mas penso se eu serei aceita por aquele homem. Será que faço parte do mundo dele? Só o tempo vai me dizer.

Vulva

Dormir tarde e acordar cedo é a pior coisa que pode acontecer em uma segunda-feira. A minha sorte é que não enchi a cara como de costume. Hoje eu e Mona fomos trabalhar como de costume e foi tão maçante como em qualquer outro dia, a não ser pela mensagem que recebi do Arthur, marcando um jantar para hoje. Fiz um pouco de hora e respondi que topava. Só que ele disse que vem me buscar hoje, então já vi que hoje vai rolar alguma coisa. Avisei para a Mona no almoço e ela ficou empolgada, fomos ao shopping comprar um vestido logo depois do expediente. A vaca da Mona me queria igual a uma puta, mas me contive e comprei um vestido mais comportado. Afinal de contas o Arthur é um homem mais maduro e vai gostar do menos extravagante. Na hora marcada ele tocou o interfone e eu descí. Ele estava encostado em um carro bem bonito e mais uma vez me elogiou e abriu a porta do carro. Fomos seguindo um pouco sem graça um com o outro e trocando olhares e conversas que não rendiam muito. Ele nos trouxe em um restaurante mais sofisticado e sentamos em uma mesa mais reservada. O restaurante era lindo e todo decorado com luz de velas. Era tudo muito

chique e me senti até um pouco constrangida, parecia ser uma nota. Se tiver que pagar a minha parte vou gastar todo o dinheiro que a Mona me deu e ainda ficar devendo. Mais uma vez ele escolheu o vinho e pedimos um prato que mais parecia uma obra de arte.

- Você está radiante Bella.

- Obrigado Arthur, você é muito gentil, não esperava algo menos que isso de um cavalheiro como você.

- Há muito tempo venho sonhando com um momento como esse, com uma mulher como você. Sou um homem que já passou da idade de experimentar coisas novas e busca ter um “porto seguro”. Me desculpe pela investida, mas acho que poderíamos tentar algo autêntico.

- Não se desculpe, eu também tenho buscado alguém assim como você por um bom tempo, mas nada ainda havia me chamado a atenção. Seu jeito de me tratar, seu tom de voz, sua postura e seu gosto por arte.

- Seu senso de humor muito me agrada.

- Talvez eu esteja inspirada por algum motivo.

Ele estava sedento como um lobo no cio e eu sentia isso. Sentia sua ansiedade em terminar aquele jantar e me levar para algum hotel e me foder a noite toda, e o bom é que eu vou gostar, e muito, pois ele deve ser todo cuidadoso e cheio de preliminares. Terminamos o jantar que estava saboroso e saímos do restaurante. E de volta ao carro, antes de dar a partida ele me olhou nos olhos e perguntou:

- Quer ir para sua casa?

- Não, quero ir para a sua.

Ali mesmo nos beijamos pela primeira vez. E foi tão tenro, tão doce e gentil que me desarmou totalmente. Nunca havia dado um beijo tão suave como o dele. Chegando em sua casa, num bairro mais afastado, dava para ver o poder financeiro que ele tinha. Era uma senhora casa, cujo vizinho mais próximo ficava a um quilômetro de distância. Era linda e bem moderna, cercada de vidraças. Entramos e assim que ele fechou a porta, pegou a minha mão e me levou para o segundo piso da casa, entramos no último quarto de um grande corredor. Lá havia tudo o que precisávamos. Nos sentamos em uma enorme cama e começamos a nos beijar e acariciar o corpo um do outro. O

clima foi esquentando muito e começamos a nos despir. Ele desceu meu vestido até a cintura e beijou meus seios com uma pressão na medida certa. Estava muito excitada com cada toque e beijo que recebia. Sabia que a hora da verdade estava perto e pela primeira vez na vida senti medo. Ele me deitou na cama e terminou de puxar meu vestido para baixo e tocou em meu pênis. Ele agiu naturalmente como se já soubesse e quando ele baixou suas calças, pegou minha mão e fez com que eu tocasse em sua vulva, me surpreendendo. Estava confusa, mas ele me guiou o tempo todo de forma bem natural. Trocávamos carícias, beijos, lambidas até o ato em si. Nunca havia feito nada com uma mulher, mas ele não é uma, ele é o meu homem com uma racha muito gostosa por sinal. Foi uma noite maravilhosa e depravada na medida certa. Ele é o homem que sempre quis para mim e nada que ele tivesse ou não, faria alguma diferença.

Enorme racha

Comecei a sentir uma leve carícia em meu rosto que aos poucos foi me acordando. Era Arthur me acariciando com um botão de rosa. Ele sorriu para mim e disse que o café já estava na mesa, me beijou na testa e se levantou.

- Quantas horas?

- Não se preocupe, ainda é cedo. Deixei uma roupa para você vestir, acho que deve servir.

- Você pensa em tudo é?

- Eu tento.

A roupa caiu bem, uma calça jeans, com um top neutro e um blazer preto, lindo. Me arrumei e descemos para o café. A mesa tinha muitas frutas, sucos, pães e bolos. Minha vontade era de me jogar ali em cima de tudo, mas me mantive no salto. Reparei que ele possuía duas **Bill** em casa como empregadas. Bonitas e sérias por sinal e ele só tinha olhos para mim.

- Você foi um amor ontem comigo, adorei a noite.

- Eu também minha Bella.

- Nunca poderia imaginar que você tivesse aquela...

- Enorme racha?

Rimos um pouco encabulados até que Arthur continuou com a baixaria:

- E eu não imaginava que você tivesse essa pica toda.

- Gostei muito de ontem, tá?

- Eu também gostei, minha doce Bella. Posso pegá-la depois do expediente hoje?

- Claro, passa lá em casa por volta das dezenove horas. Vou estar prontinha para você.

- Então combinado.

Na volta no carro, estávamos mais íntimos e com menos firulas. Descobri que ele era um antropólogo e que havia ganho de uma tia que ele mal conhecia a herança da rede de hotéis depois que ela e toda a família morreram em um acidente de avião. Ele me disse que o trabalho da vida dele era sobre a evolução da mulher na sociedade machista desde os primórdios. Deve ser um trabalho um tanto exaustivo, para mim seria melhor dar um tiro na cabeça.

Não topo nem um pouco história. Assim que chegamos, nos despedimos e eu fui para o meu trabalho. Mona já me cercou logo no almoço curiosíssima e com um sorriso enorme.

- Me conta tudo, temos só uma hora e meia para botar tudo em dia. Então vomita aí minha filha.

- Então, o Arthur não é bem aquilo que eu achava que fosse.

- Como assim, ele é meio **cascabói**?

- Não, ele, digo, ela...

- Sério... ele é ela... e aí?

- Aí que eu achei que ele era hétero, com pica e tudo, mas não. Ele tem uma xavasca enorme.

- Ai, e aí?

- Rachei ela em duas e mandei ver. Ele mastigou minha **mala** como nenhum **edí** jamais havia feito.

- Quer dizer que você que é a menina do relacionamento é portadora do baralho enquanto seu macho tem uma gaveta para guardar ele, é isso?